

Alexandre Tomás de Morais Sarmiento (Baía, 1786 - Lisboa, 1840), 1.º Visconde do Banho (1835). Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (1803). Em 1804, matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde se formou em Leis em 1808. Participou destacadamente nos Corpos Militares Académicos de 1808 e de 1809; desta última campanha, deixou manuscrito a Relação das medidas de defesa que se executaram nas margens do Rio Vouga, depois da tomada do Porto pelo Marechal Soult em 1809. Seguiu a carreira da magistratura, sendo Corregedor da Comarca de Vila Real (1816), Desembargador da Casa da Suplicação, com exercício na Relação e Casa do Porto, e Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Foi Deputado às Cortes de 1821 e 1826. Membro da Junta Provisória do Governo do Reino em 1828 no Porto, na revolta contra D. Miguel, teve de se exilar na Inglaterra. Regressado do exílio, foi nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Corte de Madrid em 1834. Foi Ministro da Marinha e Ultramar. e Par do Reino. Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (1834) e Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica.

Fernando José Saraiva Fragoso de Vasconcelos (Manteigas, 1745 - Coimbra, 1810). Matriculado na Universidade de Coimbra em 1763, aí se doutorou em 1770 e foi Professor na Faculdade de Cânones de 1778 a 1810. Durante as invasões francesas, foi Comandante do Corpo Militar de Lentes e Doutores em 1808 e Coronel do Corpo Militar Académico em 1809. Deixou Memórias manuscritas do Corpo Militar Académico em 1809, que comandou durante toda a campanha, e que foram publicadas por Maria Ermelinda de Avelar Soares Fernandes Martins, Coimbra e a Guerra Peninsular, II volume, Coimbra, 1944, págs. CXXVII-CCXXIX.

José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos, 1763 - Rio de Janeiro, 1838). Matriculado nas Faculdades de Leis (1783), Matemática e Filosofia (1784) da Universidade de Coimbra. Bacharel formado em Leis (1788) e em Filosofia (1787), em cuja Faculdade foi Professor de Metalurgia (1801-1814). Foi nomeado Intendente-Geral das Minas e Metais do Reino (1800) e Superintendente do Mondego e Obras Públicas de Coimbra. Durante as invasões francesas, foi Sargento do Corpo Militar de Lentes e Doutores e Major do Corpo Militar Académico em 1808; Tenente-Coronel do mesmo Corpo em 1809; e Coronel e Comandante em 1810- 1811. Intendente da Polícia do Porto (1809). Desembargador da Relação do Porto. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Secretário-Geral da Academia Real das Ciências (1812). Regressado ao Brasil em 1819, foi destacado membro do movimento independentista, que lhe valeu o título de Patriarca da Independência do Brasil. Deputado à Assembleia Geral Constituinte do Brasil. Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros do Império do Brasil em 1822. Publicou em 1823 um Projeto de Constituição. Grã-Mestre do Grande Oriente do Brasil (1822-1823 e 1831-1838). De 1823 a 1829 esteve exilado em França por desinteligências com D. Pedro. Reconciliado, foi nomeado tutor dos filhos do Imperador. Membro de diversas Academias e corporações científicas estrangeiras. Autor de vastíssima bibliografia.

José Inácio da Rocha Peniz (Moura, 1750 - Porto, 1811). Colegial do Colégio de S. Pedro, de que foi Reitor (1786). Matriculou-se em 1767 na Universidade de Coimbra, onde se Doutorou em Cânones em 1778, de cuja Faculdade foi Professor entre 1790 e 1810. Durante as invasões francesas, foi Furriel do Corpo Militar de Lentes e Doutores em 1808 e Major do Corpo Militar Académico em 1809. Deixou Memória manuscrita da campanha de 1809. Em 1810, acusado de colaboração com as tropas de Massena, por ter aceitado a nomeação como Corregedor de Coimbra, foi preso na Relação do Porto, onde viria a falecer. Foi ilibado dessa acusação por sentença de 7 de novembro de 1812 da Casa da Suplicação, publicada por seu irmão, Vicente Inácio da Rocha Peniz, em 1813. Foi autor de obras jurídicas e colaborou no Jornal de Coimbra.

Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva (Parnaíba / Piauí, 1782 - Rio de Janeiro, 1852). Matriculou-se em 1805 na Universidade de Coimbra, onde se formou em Leis em 1810. Integrou o Corpo de Voluntários Académicos de 1808 e de 1809, publicando a Narração das Marchas e Feitos do Corpo Militar Académico desde 31 de março, em que saiu de Coimbra, até 12 de maio, sua entrada no Porto (Coimbra, 1809). Regressado ao Brasil, publicou no Rio de Janeiro, em 1812, a mais completa crónica das campanhas de 1808 e de 1809, sob o título O Patriotismo Académico. No Brasil, seguiu a carreira da magistratura, com incursões na política: foi Juiz-de-fora em Mariana, Provedor da Fazenda de S. Luís de Maranhão (1820), Ouvidor da comarca de S. João del Rei / Minas Gerais (1821), Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Deputado pelo Piauí às Cortes de 1821. Além de ter publicado diversas peças jurídicas e os relatos das campanhas do Corpo Militar Académico de 1808 e 1809, foi autor de notável obra poética, iniciada, ainda estudante de Coimbra, em 1808, com a edição de três volumes: Poemas, Ode Pindárica e Congratulatória ao Príncipe, à Pátria e à Academia na Feliz Restauração do Nosso Augusto e Legítimo Governo, na Cidade de Coimbra e Ode Pindárica à Ditosa e Desejada Restauração da Capital.